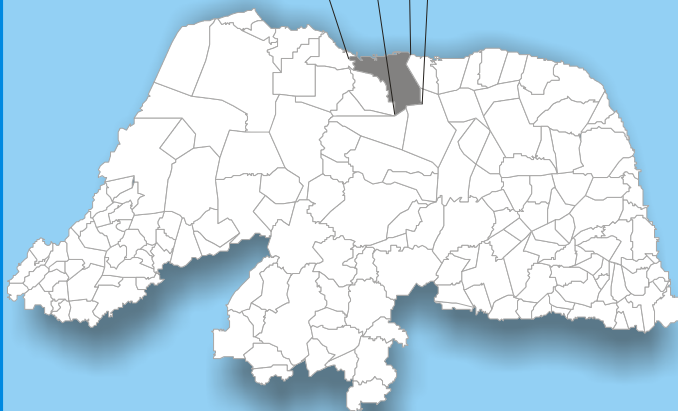


MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E  
TRANSFORMAÇÃO MINERAL

 CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL  
PRODEEM - PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO  
ENERGÉTICO DOS ESTADOS EMUNICIPALIS

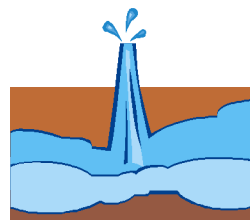


*DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO  
DE MACAU*

Setembro/2005

*PROJETO CADASTRO  
DE FONTES DE  
ABASTECIMENTO POR  
ÁGUA SUBTERRÂNEA*

*RIO GRANDE DO NORTE*



Secretaria de Geologia,  
Mineração e Transformação Mineral  
Secretaria de  
Desenvolvimento Energético  
Ministério de  
Minas e Energia



---

MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA  
*Silas Rondeau Cavalcante Silva*  
Ministro de Estado

SECRETARIA EXECUTIVA  
*Nelson José Hubner Moreira*  
Secretário Executivo

---

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E  
DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO  
*Márcio Pereira Zimmermam*  
Secretário

---

SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO  
E TRANSFORMAÇÃO MINERAL  
*Cláudio Scliar*  
Secretário

---

PROGRAMA LUZ PARA TODOS  
*Aurélio Pavão*  
Diretor

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO  
ENERGÉTICO DOS ESTADOS E  
MUNICÍPIOS  
PRODEEM  
*Luiz Carlos Vieira*  
Diretor

---

Serviço Geológico do Brasil – CPRM

*Agamenon Sérgio Lucas Dantas*  
Diretor-Presidente

*José Ribeiro Mendes*  
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial

*Manoel Barretto da Rocha Neto*  
Diretor de Geologia e Recursos Minerais

*Ávaro Rogério Alencar Silva*  
Diretor de Administração e Finanças

*Fernando Pereira de Carvalho*  
Diretor de Relações Institucionais e  
Desenvolvimento

*Frederico Cláudio Peixinho*  
Chefe do Departamento de Hidrologia

*Fernando Antonio Carneiro Feitosa*  
Chefe da Divisão de Hidrogeologia e Exploração

*Ivanaldo Vieira Gomes da Costa*  
Superintendente Regional de Salvador

*José Wilson de Castro Temáteo*  
Superintendente Regional de Recife

*Hélio Pereira*  
Superintendente Regional de Belo Horizonte

*Darlan Filgueira Maciel*  
Chefe da Residência de Fortaleza

*Francisco Batista Teixeira*  
Chefe da Residência Especial de Teresina

---

Ministério de Minas e Energia  
Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético  
Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral  
Programa Luz Para Todos  
Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios - PRODEEM  
Serviço Geológico do Brasil - CPRM  
Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial

**PROJETO CADASTRO DE FONTES DE ABASTECIMENTO POR  
ÁGUA SUBTERRÂNEA  
ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**

***DIAGNÓSTICO DO MUNICÍPIO DE MACAU***

**ORGANIZAÇÃO DO TEXTO**

Breno Augusto Beltrão  
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha  
João de Castro Mascarenhas  
Luiz Carlos de Souza Junior  
Saulo de Tarso Monteiro Pires  
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho

Recife  
Setembro/2005

## COORDENAÇÃO GERAL

Frederico Cláudio Peixinho - DEHID

## COORDENAÇÃO TÉCNICA

Fernando Antônio C. Feitosa - DIHEXP

## COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVO-FINANCEIRA

José Emilio C. de Oliveira - DIHEXP

## APOIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Sara Maria Pinotti Benvenuti-DIHEXP

## COORDENAÇÃO REGIONAL

Jaime Quintas dos S. Colares - REFO  
Francisco C. Lages C. Filho - RESTE  
João Alfredo C. L. Neves - SUREG-RE  
João de Castro Mascarenhas - SUREG-RE  
José Alberto Ribeiro - REFO  
José Carlos da Silva - SUREG-RE  
Luiz Fernando C. Bomfim - SUREG-SA  
Oderson A. de Souza Filho - REFO

## EQUIPE TÉCNICA DE CAMPO

### SUREG-RE

Ari Teixeira de Oliveira  
Breno Augusto Beltrão  
Cícero Alves Ferreira  
Cristiano de Andrade Amaral  
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha  
Franklin de Moraes  
Frederico José Campelo de Souza  
Jardo Caetano dos Santos  
João de Castro Mascarenhas  
Jorge Luiz Fortunato de Miranda  
José Wilson de Castro Temoteo  
Luiz Carlos de Souza Júnior  
Manoel Julio da Trindade G. Galvão  
Saulo de Tarso Monteiro Pires  
Sérgio Monthezuma Santoianni Guerra  
Simeones Néri Pereira  
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho  
Vanildo Almeida Mendes

### SUREG-SA

Edmilson de Souza Rosas  
Edvaldo Lima Mota  
Hermínio Brasil Vilaverde Lopes  
João Cardoso Ribeiro M. Filho  
José Cláudio Viegas  
Luís Henrique Monteiro Pereira  
Pedro Antônio de Almeida Couto  
Vânia Passos Borges

### SUREG-BH

Angélica Garcia Soares  
Eduardo Jorge Machado Simões  
Ely Soares de Oliveira  
Haroldo Santos Viana  
Reynaldo Murilo D. Alves de Brito

### REFO

Ángelo Trévia Vieira  
Felicíssimo Melo  
Francisco Alves Pessoa  
Jáder Parente Filho  
José Roberto de Carvalho Gomes  
Liano Silva Veríssimo  
Luiz da Silva Coelho  
Robério Bão de Aguiar

### RESTE

Antonio Reinaldo Soares Filho  
Carlos Antônio Luz  
Cipriano Gomes Oliveira  
Heinz Alfredo Trein  
Ney Gonzaga de Souza

### EM DESTAQUE

Almir Araújo Pacheco- SUREG-BE  
Ana Cláudia Vieiro - SUREG-PA  
Bráulio Robério Caye - SUREG-PA  
Carlos J. B. Aguiar - SUREG-MA  
Geraldo de B. Pimentel - SUREG-PA  
Paulo Pontes Araújo - SUREG-BE  
Tomás Edson Vasconcelos - SUREG-GO

## RECENSEADORES

Acácio Ferreira Júnior  
Adriana de Jesus Felipe  
Aleron Falieri Suarez  
Almir Gomes Freire - CPRM  
Ângela Aparecida Pezzuti  
Antonio Celso R. de Melo - CPRM  
Antonio Edilson Pereira de Souza  
Antonio Jean Fontenele Menezes  
Antonio Manoel Marciano Souza  
Antonio Marques Honorato  
Armando Arruda C. Filho - CPRM  
Carlos A. Góes de Almeida - CPRM  
Celso Viana Marciel  
Cícero René de Souza Barbosa  
Cláudio Marcio Fonseca Vilhena  
Claudionor de Figueiredo  
Cleiton Pierre da Silva Viana  
Cristiano Alves da Silva  
Edivaldo Fateicha - CPRM  
Eduardo Benevides de Freitas  
Eduardo Fortes Cristóstomos  
Eliomar Coutinho Barreto  
Emanuel de Almeida Leão  
Emerson Garret Menor  
Emicles Pereira C. de Souza  
Érika Pecconnick Ventura  
Erval Manoel Linden - CPRM  
Ewerton Torres de Melo  
Fábio de Andrade Lima  
Fábio de Souza Pereira  
Fábio Luiz Santos Faria  
Francisco Augusto A. Lima  
Francisco Edson Alves Rodrigues  
Francisco Ivanir Medeiros da Silva  
Francisco José Vasconcelos Souza  
Francisco Lima Aguiar Junior  
Francisco Pereira da Silva - CPRM  
Frederico Antonio Araújo Meneses  
Geancarlo da Costa Viana  
Genivaldo Ferreira de Araújo  
Gustavo Lira Meyer  
Haroldo Brito de Sá  
Henrique Cristiano C. Alencar  
Jamile de Souza Ferreira  
Jaqueline Almeida de Souza  
Jeffé Rocha Holanda  
João Carlos Fernandes Cunha  
João Luis Alves da Silva  
Joelza de Lima Enéas  
Jorge Hamilton Quidute Goes  
José Carlos Lopes - CPRM  
Joselito Santiago Lima  
Josemar Moura Bezerril Junior  
Julio Vale de Oliveira  
Kênia Nogueira Diógenes  
Marcos Aurélio C. de Gás Filho  
Matheus Medeiros Mendes Carneiro  
Michel Pinheiro Rocha  
Narcelya da Silva Araújo  
Nicácia Débora da Silva  
Oscar Rodrigues Acioly Júnior  
Paula Francinete da Silveira Baia  
Paulo Eduardo Melo Costa  
Paulo Fernando Rodrigues Galindo  
Pedro Hermano Barreto Magalhães  
Raimundo Correa da Silva Neto  
Ramiro Francisco Bezerra Santos  
Raul Frota Gonçalves

Saulo Moreira de Andrade - CPRM  
Sérvulo Fernandez Cunha  
Thiago de Menezes Freire  
Valdirene Carneiro Albuquerque  
Vicente Calixto Duarte Neto - CPRM  
Vilmar Souza Leal - CPRM  
Wagner Ricardo R. de Alkimim  
Walter Lopes de Moraes Junior

## TEXTO

### ORGANIZAÇÃO

Breno Augusto Beltrão  
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha  
João de Castro Mascarenhas  
Luiz Carlos de Souza Junior  
Saulo de Tarso Monteiro Pires  
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho

### CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO E DIAGNÓSTICO DOS POÇOS

#### CADASTRADOS

Breno Augusto Beltrão  
Dunaldson Eliezer G. A. da Rocha  
João de Castro Mascarenhas  
Luiz Carlos de Souza Júnior  
Saulo de Tarso Monteiro Pires  
Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho

### ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS

Breno Augusto Beltrão

### FIGURAS ILUSTRATIVAS

Aloizio da Silva Leal  
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino  
Jaqueline Pontes de Lima  
Núbia Chaves Guerra  
Waldir Duarte Costa Filho

### MAPAS DE PONTOS D'ÁGUA

Robson de Carlo Silva  
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino

### BANCO DE DADOS

#### Desenvolvimento dos Sistemas

Josias Barbosa de Lima  
Ricardo César Bustillos Villafan

#### Coordenação

Francisco Edson Mendonça Gomes

#### Administração

Eriveido da Silva Mendonça

### EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

Aline Oliveira de Lima  
Fabiane de Andrade Lima Amorim Albino  
Jaqueline Pontes de Lima

### SUORTE TÉCNICO DE EDITORAÇÃO

Claudio Scheid  
José Pessoa Veiga Junior  
Manoel Júlio da T. Gomes Galvão

### ANALISTA DE INFORMAÇÕES

Dalvanise da Rocha S. Bezerril

CPRM - Serviço Geológico do Brasil

Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Macau, estado do Rio Grande do Norte / Organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Saulo de Tarso Monteiro Pires, Dunaldson Eliezer Guedes Alcoforado da Rocha, Valdecílio Galvão Duarte de Carvalho. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

11 p. + anexos

“Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, estado do Rio Grande do Norte.”

1. Hidrogeologia – Rio Grande do Norte - Cadastros. 2. Água subterrânea – Rio Grande do Norte - Cadastros. I. Mascarenhas, João de Castro org. II. Beltrão, Breno Augusto org. III. Souza Júnior, Luiz Carlos de org. IV. Pires, Saulo de Tarso Monteiro org. V. Rocha, Dunaldson Eliezer Guedes Alcoforado da org. VI. Carvalho, Valdecílio Galvão Duarte de org. VII. T tulo.

CDD 551.49098132

## APRESENTAÇÃO

---

A CPRM – Serviço Geológico do Brasil, cuja missão é gerar e difundir conhecimento geológico e hidrológico básico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, desenvolve no Nordeste brasileiro, para o Ministério de Minas e Energia, ações visando o aumento da oferta hídrica, que estão inseridas no Programa de Água Subterrânea para a Região Nordeste, em sintonia com os programas do governo federal.

Executado por intermédio da Diretoria de Hidrologia e Gestão Territorial, desde o início o programa é orientado para uma filosofia de trabalho participativa e interdisciplinar e, atualmente, para fomentar ações direcionadas para inclusão social e redução das desigualdades sociais, priorizando ações integradas com outras instituições, visando assegurar a ampliação dos recursos naturais e, em particular, dos recursos hídricos subterrâneos, de forma compatível com as demandas da região nordestina.

É neste contexto que está sendo executado o Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea, localizado no semi-árido do Nordeste, que engloba os estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, norte de Minas Gerais e do Espírito Santo. Embora com múltiplas finalidades, este projeto visa atender diretamente as necessidades do PRODEEM, no que se refere à indicação de poços tubulares em condições de receber sistemas de bombeamento por energia solar.

Assim, esta contribuição técnica de significado alcance social do Ministério de Minas e Energia, em parceria com a Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral e com o Serviço Geológico do Brasil, servirá para dar suporte aos programas de desenvolvimento da região, com informações consistentes e atualizadas e, sobretudo, dará subsídios ao Programa Fome Zero, no tocante às ações efetivas para o abastecimento público e ao combate à fome das comunidades sertanejas do semi-árido nordestino.

José Ribeiro Mendes  
Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial  
CPRM – Serviço Geológico do Brasil

## SUMÁRIO

---

### APRESENTAÇÃO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
<b>2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA</b>	<b>1</b>
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>2</b>
<b>4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MACAU</b>	<b>2</b>
4.1 - LOCALIZAÇÃO E ACESSO	2
4.2 - ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS	3
4.3 - ASPECTOS FISIAGRÁFICOS	3
4.4 - GEOLOGIA	4
<b>5. RECURSOS HÍDRICOS</b>	<b>4</b>
5.1 - ÁGUAS SUPERFICIAIS	5
5.2 - ÁGUAS SUBTERRÂNEAS	5
5.2.1 - DOMÍNIOS HIDROGEOLÓGICOS	5
<b>6. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS</b>	<b>5</b>
6.1 - ASPECTOS QUALITATIVOS	8
<b>7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b>	<b>10</b>
<b>8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>11</b>
<b>ANEXOS</b>	
<b>1 - PLANILHAS DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO</b>	
<b>2 - MAPA DE PONTOS DE ÁGUA</b>	
<b>3 - ARQUIVO DIGITAL - CD ROM</b>	

## 1. INTRODUÇÃO

O Polígono das Secas apresenta um regime pluviométrico marcado por extrema irregularidade de chuvas, no tempo e no espaço. Nesse cenário, a escassez de água constitui um forte entrave ao desenvolvimento socioeconômico e, até mesmo, à subsistência da população. A ocorrência cíclica das secas e seus efeitos catastróficos são por demais conhecidos e remontam aos primórdios da história do Brasil.

Esse quadro de escassez poderia ser modificado em determinadas regiões, através de uma gestão integrada dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos. Entretanto, a carência de estudos de abrangência regional, fundamentais para a avaliação da ocorrência e da potencialidade desses recursos, reduz substancialmente as possibilidades de seu manejo, inviabilizando uma gestão eficiente. Além disso, as decisões sobre a implementação de ações de convivência com a seca exigem o conhecimento básico sobre a localização, caracterização e disponibilidade das fontes de água superficiais e subterrâneas.

Para um efetivo gerenciamento dos recursos hídricos, principalmente num contexto emergencial, como é o caso das secas, merece atenção a utilização das fontes de abastecimento de água subterrânea, pois esse recurso pode tornar-se significativo no suprimento hídrico da população e dos rebanhos. Neste sentido, um fato preocupante é o desconhecimento generalizado, em todos os setores, tanto do número quanto da situação das captações existentes, fato este agravado quando se observa a grande quantidade de captações de água subterrânea no semi-árido, principalmente em rochas cristalinas, desativadas e/ou abandonadas por problemas de pequena monta, em muitos casos passíveis de serem solucionados com ações corretivas de baixo custo.

Para suprir as necessidades das instituições e demais segmentos da sociedade atuantes na região nordestina, no atendimento à população quanto à garantia de oferta hídrica, principalmente nos momentos críticos de estiagem, a CPRM está executando o **Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea** em consonância com as diretrizes do Governo Federal e dos propósitos apresentados pelo Ministério de Minas e Energia.

Este Projeto tem como objetivo a realização do cadastro de todos os poços tubulares, poços amazonas representativos e fontes naturais, em uma área de 722.000 km<sup>2</sup> da região Nordeste do Brasil, excetuando-se as áreas urbanas das regiões metropolitanas.

## 2. ÁREA DE ABRANGÊNCIA

A área de abrangência do projeto de cadastramento (figura 1) estende-se pelos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo.



Figura 1 – Área de abrangência do Projeto

### 3. METODOLOGIA

O planejamento operacional para a realização desse projeto teve como base a experiência da CPRM nos projetos de cadastramento de poços dos estados do Ceará e Sergipe, executados com sucesso em 1998 e 2001, respectivamente.

Os trabalhos de campo foram executados por microrregião, com áreas variando de 15.000 a 25.000 km<sup>2</sup>. Cada área foi levantada por uma equipe coordenada por dois técnicos da CPRM e composta, em média, de seis recenseadores, na maioria estudantes de nível superior dos cursos de Geologia e Geografia, selecionados e treinados pela CPRM.

O trabalho contemplou o cadastramento das fontes de abastecimento por água subterrânea (poço tubular, poço escavado e fonte natural), com determinação das coordenadas geográficas pelo uso do *Global Positioning System* (GPS) e obtenção de todas as informações passíveis de serem coletadas através de uma visita técnica (caracterização do poço, instalações, situação da captação, dados operacionais, qualidade da água, uso da água e aspectos ambientais, geológicos e hidrológicos).

Os dados coletados foram repassados sistematicamente à Divisão de Hidrogeologia e Exploração da CPRM, em Fortaleza, para, após rigorosa análise, alimentarem um banco de dados. Esses dados, devidamente consistidos e tratados, possibilitaram a elaboração de um mapa de pontos d'água, de cada um dos municípios inseridos na área de atuação do Projeto, cujas informações são complementadas por esta nota explicativa, visando um fácil manuseio e compreensão acessível a diferentes usuários.

Na elaboração dos mapas de pontos d'água, foram utilizados como base cartográfica os mapas municipais estatísticos em formato digital do IBGE (Censo 2000), elaborados a partir das cartas topográficas da SUDENE e DSG – escala 1:100.000, sobre os quais foram colocados os dados referentes aos poços e fontes naturais contidos no banco de dados. Os trabalhos de arte final e impressão dos mapas foram realizados com o aplicativo *CorelDraw*. A base estadual com os limites municipais foi cedida pelo IBGE.

Há municípios em que ocorrem alguns casos de poços plotados fora dos limites do mapa municipal. Tais casos ocorrem devido à imprecisão nos traçados desses limites, seja pela pequena escala do mapa fonte utilizado no banco de dados (1:250.000), seja por problemas ainda existentes na cartografia estadual, ou talvez devido a informações incorretas prestadas aos recenseadores ou, simplesmente, erro na obtenção das coordenadas.

Além desse produto impresso, todas as informações coligidas estão disponíveis em meio digital, através de um CD ROM, permitindo a sua contínua atualização.

### 4. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MACAU

#### 4.1 - Localização e Acesso

O município de **Macau** situa-se na mesorregião Central Potiguar e na microrregião Macau, limitando-se com os municípios de Guimarães, Pedro Avelino, Afonso Bezerra, Alto do Rodrigues, Pendências, Caraubas, Porto do Mangue e o Oceano Atlântico, abrangendo uma área de 747 km<sup>2</sup>, inseridos nas folhas Macau I (SB.24-X-D-II) e Jandaíra (SB.24-X-D-III), na escala 1:100.000, editadas pela SUDENE.

A sede do município apresenta coordenadas 05°06'54,0" de latitude sul e 36°38'02,4" de longitude oeste, distando da capital cerca de 190 km, sendo seu acesso, a partir de Natal, efetuado através da rodovia pavimentada BR-406.



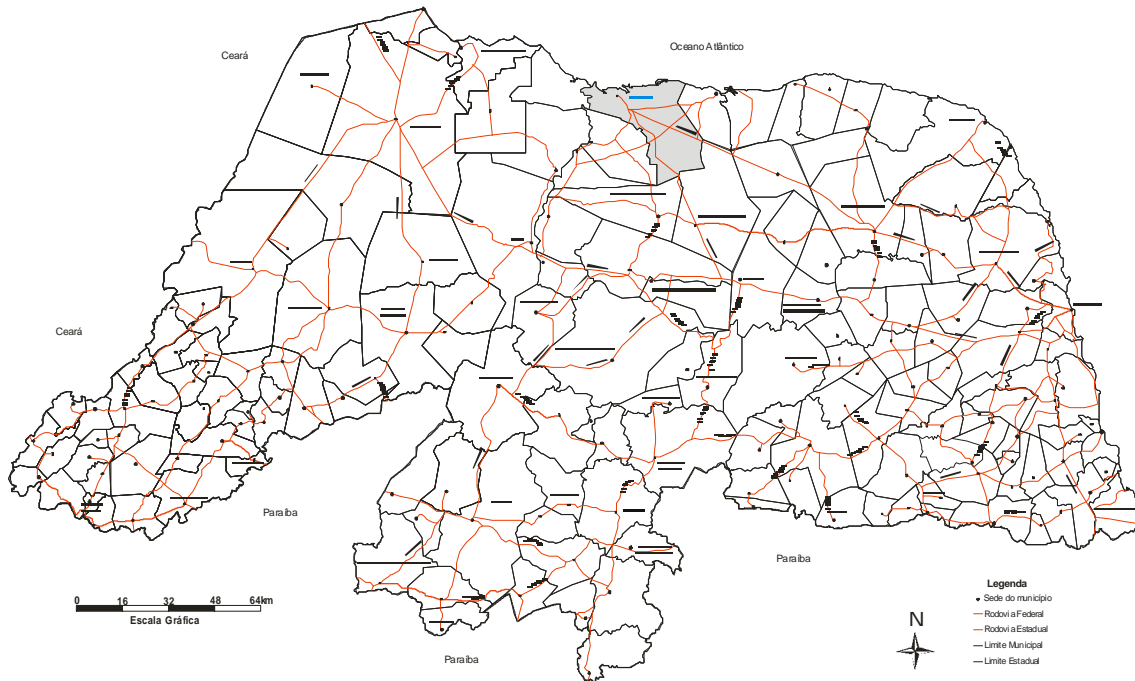


Figura 2 - Mapa de acesso rodoviário

#### 4.2 - Aspectos Sócio-econômicos

O município de **Macau** foi criado pela Lei nº 158, em 02/10/1847, desmembrado de Angicos.

Segundo o censo de 2000, tem uma população total residente de 25.700 habitantes, dos quais 12.594 são do sexo masculino (49,00%) e 13.106 do sexo feminino (51,00%), sendo que 18.612 vivem na área urbana (72,40%) e 7.068 na área rural (27,60%). A população atual estimada é de 25.521 habitantes (IBGE/2005). A densidade demográfica é de 34,41 hab/km<sup>2</sup>.

A rede de saúde dispõe de 05 Hospitais, com 211 leitos e 07 Unidades Ambulatoriais. Na área educacional, o município possui 52 estabelecimentos de ensino, sendo 36 estabelecimentos de ensino médio da Administração Municipal, 07 da Administração Estadual, 09 Particular e 01 Instituição de Ensino Superior de Administração Federal. Da população total, 76,10% são alfabetizados.

O município possui 6.770 domicílios permanentes, sendo 4.986 na área urbana e 1.784 na área rural. Destes, 5.487 têm abastecimento de água através da rede geral, 507 através de poço ou nascente e 776 por outras fontes. Apenas 627 domicílios estão ligados à rede geral de esgotos.

As principais atividades econômicas são: agropecuária, pesca, extração de petróleo e gás natural, extrativismo e comércio. Com relação à infra-estrutura, o município possui 05 Hotéis, 06 Pousadas e 04 Pensões, 04 agências bancárias, 02 postos dos Correios, além de 350 empresas com CNPJ atuantes no comércio. (Fonte: IDEMA –2001).

No ranking de desenvolvimento, **Macau** está em 21º lugar no estado (21/167 municípios) e em 3.160º lugar no Brasil (3.160/5.561 municípios) Fonte: ([www.desenvolvimentomunicipal.com.br](http://www.desenvolvimentomunicipal.com.br)).

O **IDH-M=0,690** (Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil – [www.FJP.gov.br/produtos/cees/idh/Atlas\\_idh.php](http://www.FJP.gov.br/produtos/cees/idh/Atlas_idh.php)).

#### 4.3 - Aspectos Fisiográficos

Criado pela lei nº 158 de 02/10/1847, o município foi desmembrado do município de Angicos, pertence à microrregião denominada de “Macau” (IBGE), e está enquadrado no Mossoroense, segundo o planejamento de zonas homogêneas do Estado. (IDEC – 1997). O município possui um clima do tipo muito quente e semi-árido, com estação chuvosa atrasando-se para o outono, precipitação pluviométrica anual de 515,1 mm, período chuvoso de março a abril, temperatura média anual em torno de 27,2°C e umidade relativa média anual de 68%. Quanto à formação vegetal, o



## 5. RECURSOS HÍDRICOS

### 5.1 - Águas Superficiais

O município de **Macau** possui parte de seu território inserido nos domínios da bacia hidrográfica Piranhas-Açu e parte nos domínios da Faixa Litorânea Norte de Escoamento Difuso, sendo banhado pelas sub-bacias dos rios Piranhas-Açu, do Cifrão e da Casqueira. Os principais tributários são: os rios Camurupim, Amargoso e dos Cavalos, além dos riachos: do Pau-Florado, da Oiticica, do Manoel Casado e Baixa do Tamanduá. O padrão de drenagem é o pinado, uma variação do dendrítico e os cursos d'água neste trecho encontram-se perenizados. O oceano atlântico banha o município a N, onde estão situadas inúmeras salinas, principal fonte de renda do município.

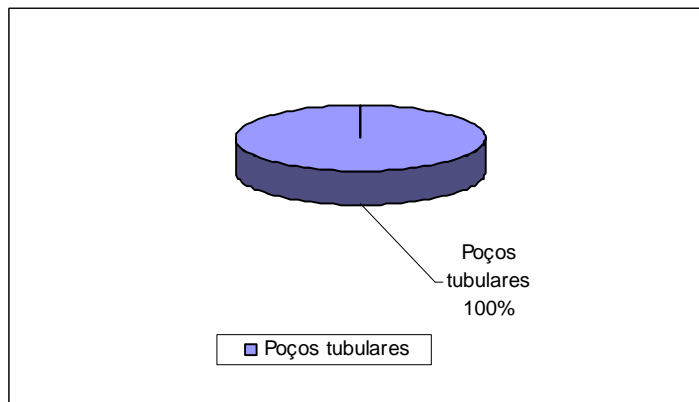
### 5.2 - Águas Subterrâneas

#### 5.2.1 - Domínios Hidrogeológicos

O município de **Macau** está inserido no Domínio Hidrogeológico Intersticial, Domínio Hidrogeológico Karstico-fissural e no Domínio Hidrogeológico Fissural. O Domínio Intersticial é composto de rochas sedimentares do Grupo Barreiras, Formação Tibau, Depósitos Litorâneos e dos Depósitos Aluvionares. O Domínio Karstico-fissural é constituído pelos calcários da Formação Jandaíra. O Domínio Fissural é constituído de rochas do embasamento cristalino e engloba o subdomínio rochas ígneas constituído do Magmatismo Macau.

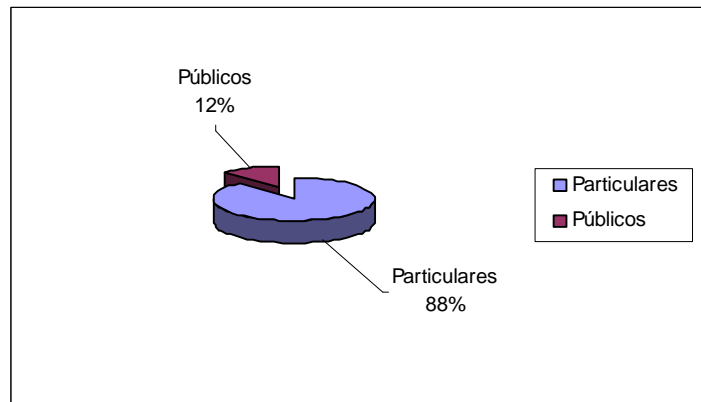
## 6. DIAGNÓSTICO DOS POÇOS CADASTRADOS

O levantamento realizado no município registrou a existência de 68 pontos d'água, sendo todos poços tubulares, conforme mostra a fig.6.1.



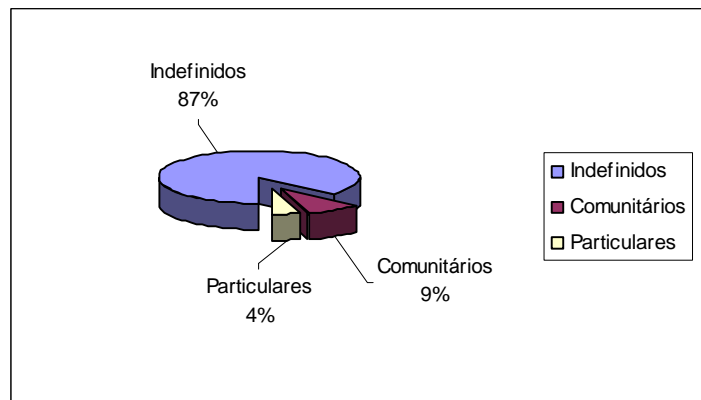
**Fig.6.1** –Tipos de pontos d'água cadastrados no município

Com relação à propriedade dos terrenos onde estão localizados os pontos d'água cadastrados, podemos ter: terrenos públicos, quando os terrenos forem de serventia pública e; particulares, quando forem de uso privado. Conforme ilustrado na fig.6.2, existem 08 pontos d'água em terrenos públicos e 60 em terrenos particulares.



**Fig.6.2** –Natureza da propriedade dos terrenos onde existem poços tubulares.

Quanto ao tipo de abastecimento a que se destina o uso da água, os pontos cadastrados foram classificados em: *comunitários*, quando atendem a várias famílias e; *particulares*, quando atendem apenas ao seu proprietário. A fig.6.3 mostra que 06 pontos d'água destinam-se ao atendimento comunitário, 03 ao atendimento particular e, em 58 pontos, a finalidade do abastecimento não foi definida.



**Fig.6.3** –Finalidade do abastecimento dos poços.

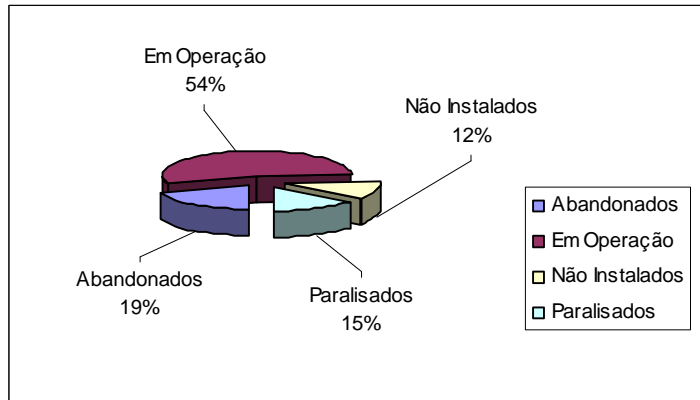
Quatro situações distintas foram identificadas na data da visita de campo: *poços em operação*, *paralisados*, *não instalados* e *abandonados*. Os *poços em operação* são aqueles que funcionavam normalmente. Os *paralisados* estavam sem funcionar temporariamente devido a problemas relacionados à manutenção ou quebra de equipamentos. Os *não instalados* representam aqueles poços que foram perfurados, tiveram um resultado positivo, mas não foram ainda equipados com sistemas de bombeamento e distribuição. E por fim, os *abandonados*, que incluem poços secos e poços obstruídos, representam os poços que não apresentam possibilidade de produção.

A situação dessas obras, levando-se em conta seu caráter público ou particular, é apresentada em números absolutos no quadro 6.1 e em termos percentuais na fig.6.4.

**Quadro 6.1** –Situação dos poços cadastrados conforme a finalidade do uso

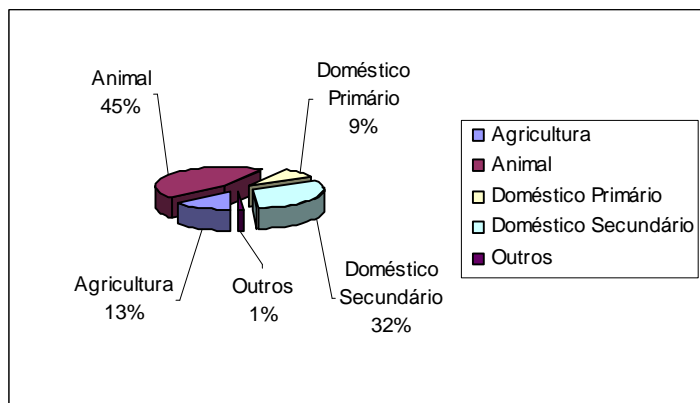
Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido
Comunitário	-	6	-	-	-
Particular	-	2	-	1	-
Indefinido	13	29	7	9	-
<b>Total</b>	13	37	7	10	-

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Macau  
Estado do Rio Grande do Norte**



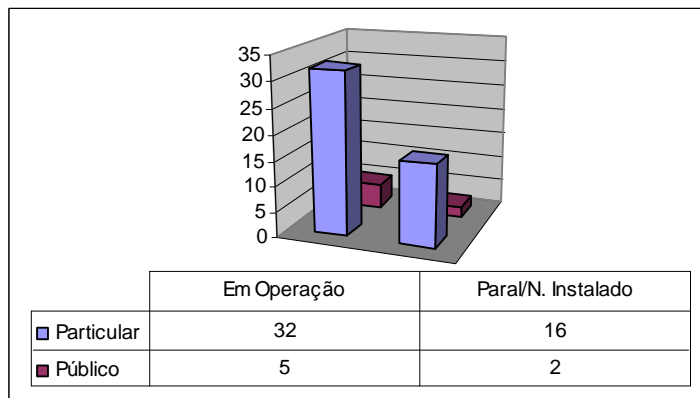
**Fig.6.4 – Situação dos poços cadastrados**

Em relação ao uso da água, 09% dos pontos cadastrados são destinados ao consumo doméstico primário (água de consumo humano para beber), 32% são utilizados para o consumo doméstico secundário (água de consumo humano para uso geral), 13% para uso na agricultura, 45% para dessedentação animal e 01% para outros usos, conforme mostra a fig.6.5.



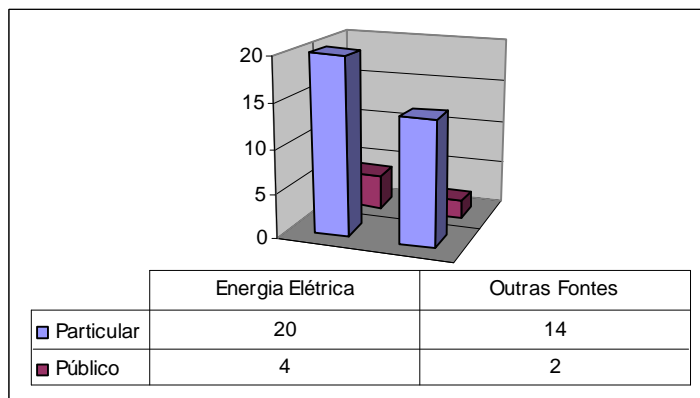
**Fig.6.5 – Uso da água**

A fig.6.6 mostra a relação entre os poços tubulares atualmente em operação e os poços inativos (paralisados e não instalados) que são passíveis de entrar em funcionamento. Verificou-se a existência de 16 poços particulares e 02 públicos não instalados ou paralisados e, portanto, passíveis de entrar em funcionamento, podendo vir a somar suas descargas àquelas dos 37 poços que estão em operação.



**Fig.6.6 – Relação entre poços em uso e desativados**

Com relação à fonte de energia utilizada nos sistemas de bombeamento dos poços, a fig.6.7 mostra que 24 poços utilizam energia elétrica, sendo 04 públicos e 20 particulares, enquanto 16 poços utilizam outras fontes de energia, sendo 02 públicos e 14 particulares.



**Fig. 6.7** –Tipo de energia utilizada no bombeamento d' água

### 6.1 - Aspectos Qualitativos

Com relação à qualidade das águas dos pontos cadastrados, foram realizadas *in loco* medidas de condutividade elétrica, que é a capacidade de uma substância conduzir a corrente elétrica estando diretamente ligada ao teor de sais dissolvidos sob a forma de íons.

Na maioria das águas subterrâneas naturais, a condutividade elétrica multiplicada por um fator, que varia entre 0,55 a 0,75, gera uma boa estimativa dos sólidos totais dissolvidos (STD) na água. Para as águas subterrâneas analisadas, a condutividade elétrica multiplicada pelo fator 0,65 fornece o teor de sólidos dissolvidos.

Conforme a Portaria nº 1.469/FUNASA, que estabelece os padrões de potabilidade da água para consumo humano, o valor máximo permitido para os sólidos dissolvidos (STD) é 1000 mg/ℓ. Teores elevados deste parâmetro indicam que a água tem sabor desagradável, podendo causar problemas digestivos, principalmente nas crianças, e danifica as redes de distribuição.

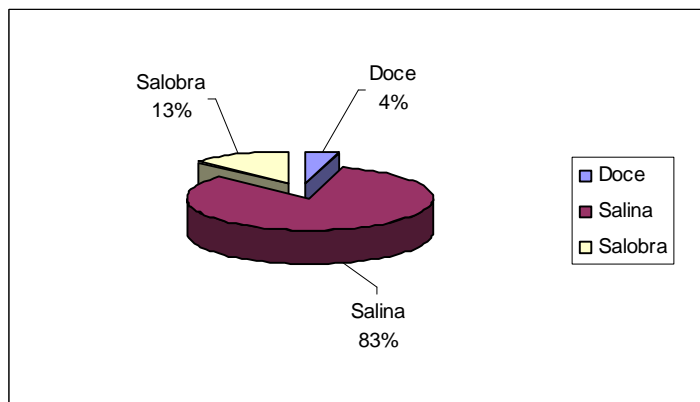
Para efeito de classificação das águas dos pontos cadastrados no município, foram considerados os seguintes intervalos de STD (Sólidos Totais Dissolvidos):

0 a 500 mg/ℓ	água doce
501 a 1.500 mg/ℓ	água salobra
> 1.500 mg/ℓ	água salgada

Foram coletadas e analisadas amostras de 44 poços tubulares. Os resultados das análises mostraram valores oscilando de 271,70 e 15925,00 mg/ℓ, com valor médio de 3489,04 mg/ℓ. Observando o quadro 6.2 e a fig.6.8, que ilustra a classificação das águas subterrâneas no município, verifica-se a predominância de águas salobras e salinas, com 95,50% dos poços amostrados.

**Quadro 6.2**–Qualidade das águas subterrâneas no município conforme a situação do poço

Qualidade da água	Em Uso	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Doce	1	1	-	-	2
Salobra	4	2	-	-	6
Salina	31	2	3	-	36
<b>Total</b>	<b>36</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>0</b>	<b>44</b>



**Fig.6 8** –Qualidade das águas subterrâneas do município.

## 7. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise dos dados referentes ao cadastramento de pontos d'água executado no município permitiu estabelecer as seguintes conclusões:

- A situação atual dos poços tubulares existentes no município é apresentada no quadro 7.1 a seguir:

**Quadro 7.1 – Situação atual dos poços cadastrados no município.**

Natureza do Poço	Abandonado	Em Operação	Não Instalado	Paralisado	Indefinido	Total
Público	1 (13%)	5 (63%)	1 (13%)	1 (13%)	-	8 (12%)
Particular	12 (20%)	32 (53%)	7 (12%)	9 (15%)	-	60 (88%)
Indefinido	-	-	-	-	-	0 (0%)
Total	13 (19%)	37 (54%)	8 (12%)	10 (15%)	-	68 (100%)

- Os 68 pontos d'água cadastrados são todos poços tubulares, sendo que 37 (54,00%) encontram-se em operação e 13 foram descartados (abandonados) por estarem secos ou obstruídos (19,00%). Os 12 pontos restantes (27,00%) incluem os *não instalados* e os *paralisados*, por motivos os mais diversos. Estes poços representam uma reserva potencial substancial, que pode vir a reforçar o abastecimento no município se, após uma análise técnica apurada, forem considerados aptos à recuperação e/ou instalação. Cabe à administração municipal promover ou articular o processo de análise desses poços, podendo aumentar substancialmente a oferta hídrica no município.
- Foram feitos testes de condutividade em 45 pontos d'água (66,20% do total de poços cadastrados), das quais, 43 apresentaram águas salobras ou salgadas (95,60%), evidenciando a necessidade de uma urgente intervenção do poder público, principalmente no que concerne aos poços comunitários, visando a instalação de dessalinizadores, para melhoria da qualidade da água oferecida à população e redução dos riscos à saúde existentes.
- Poços paralisados ou não instalados em virtude da alta salinidade e que possam ter uso comunitário, também devem ser analisados em detalhe (vazão, análise físico-química, nº de famílias atendidas, etc) para verificação da viabilidade da instalação de equipamentos de dessalinização.
- Com relação ao item anterior, deve ser analisada a possibilidade de treinamento de moradores das proximidades dos poços, para manutenção de bombas e dessalinizadores em caso de pequenos defeitos, ou ainda, para serem os responsáveis por fazer a comunicação à Prefeitura Municipal, em caso de problemas mais graves, para que sejam tomadas ou articuladas as medidas cabíveis.
- Importante chamar a atenção para o lançamento inadequado dos rejeitos dos dessalinizadores (geralmente direto no solo). É necessário que as prefeituras se empenhem no sentido de dotar os poços equipados com dessalinizadores, de um receptor adequado, evitando a poluição do aquífero e a salinização do solo.
- Todos os poços deveriam sofrer manutenção periódica para assegurar o seu pleno funcionamento, principalmente em tempos de estiagem prolongada; por manutenção periódica entende-se um período, no mínimo anual, para retirada de equipamento do poço e sua manutenção e limpeza, além de limpeza do poço como um todo, possibilitando a recuperação ou manutenção das suas vazões originais.
- Para assegurar a boa qualidade da água, do ponto de vista bacteriológico, devem ser implantadas em todos os poços ativos e paralisados, possíveis de recuperação, medidas de proteção sanitária tais como: selo sanitário, tampa de proteção, limpeza permanente do terreno, cerca de proteção, etc. O que pode ser articulado entre a Prefeitura Municipal e a própria população beneficiária do poço. Quanto aos poços abandonados, devem ser tomadas medidas de contenção, como a colocação de tampas soldadas ou aparafusadas, visando evitar a contaminação do lençol freático por queda acidental de pequenos animais e introdução de corpos estranhos, especialmente por crianças, fato muito comum nas áreas visitadas.



## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO MINERAL BRASILEIRO, 2000. Brasília: DNPM, v.29, 2000. 401p.

BRASIL. MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA. Secretaria de Minas e Metalurgia; CPRM – Serviço Geológico do Brasil [CD ROM] **Geologia, tectônica e recursos minerais do Brasil, Sistema de Informações Geográficas – SIG**. Mapas na escala 1:2.500.000. Brasília: CPRM, 2001. Disponível em 04 CD's.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Geografia do Brasil. Região Nordeste**. Rio de Janeiro: SERGRAF, 1977. Disponível em 1 CD.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Mapas Base dos municípios do Estado do Rio Grande do Norte**.

RODRIGUES E SILVA, Fernando Barreto; SANTOS, José Carlos Pereira dos; SILVA, Ademar Barros da et al [CD ROM] **Zoneamento Agroecológico do Nordeste do Brasil: diagnóstico e prognóstico**. Recife: Embrapa Solos. Petrolina: Semi-Árido, 2000. Disponível em 1 CD

## **ANEXO 1**

---

### **PLANILHA DE DADOS DAS FONTES DE ABASTECIMENTO**

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Macau  
Estado do Rio Grande do Norte**

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Macau – Estado do Rio Grande do Norte**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE	LONGITUDE	PONTO DE	NATUREZA	PROF.	VAZÃO	SITUAÇÃO	EQUIPAMENTO DE	FONTES	FINALIDADE	STD (mg/L)
		S	W	ÁGUA	DO TERRENO	(m)	(L/h)	DO POÇO	BOMBEAMENTO	DE ENERGIA	DO USO	
HE400	FAZENDA SAO JOSE DA VOLTA DO QUIEJADA	052125,0	362608,7	Poço tubular	Particular	125		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	1248
HE401	FAZENDA BOA SAUDE I	052141,7	362559,7	Poço tubular	Particular	40		Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	1566,5
HE402	FAZENDA BOA SAUDEV II	052101,0	362525,3	Poço tubular	Particular	88		Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	4433
HE403	FAZENDA SAO FRANCISCO DA MATA	052054,6	362510,6	Poço tubular	Particular	66		Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	4283,5
HE404	FAZENDA LINDA FLOR	051958,7	362732,3	Poço tubular	Particular	45		Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	3328
HE405	FAZENDA OITICICA	051921,2	362708,4	Poço tubular	Particular	58		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário,	2502,5
HE406	ASSENTAMENTO VENANCIO ZACARIAS	052009,5	362836,5	Poço tubular	Particular	195		Não Instalado	Bomba submersa		,	
HE407	ASSENTAMENTO VENANCIO ZACARIAS	051959,7	362832,5	Poço tubular	Particular	193		Não Instalado	Bomba submersa		,	
HE408	ASSENTAMENTO VENANCIO ZACARIAS	051945,7	362836,4	Poço tubular	Particular	104		Paralisado	Catavento		,	
HE409	ASSENTAMENTO VENANCIO ZACARIAS	051938,7	362836,1	Poço tubular	Particular	178		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	1501,5
HE410	ESCONDIDO	051821,5	362908,1	Poço tubular	Particular			Abandonado			,	
HE411	SAO GERALDO	051733,5	362932,5	Poço tubular	Particular	32,2		Abandonado			,	
HE412	ASSENTAMENTO SEBASTIAO ANDRE	051900,6	362707,1	Poço tubular	Particular	200		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Agricultura,	2470
HE413	ASSENTAMENTO SEBASTIAO ANDRE	051849,3	362651,5	Poço tubular	Particular	64		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal,	3133
HE414	ASSENTAMENTO SEBASTIAO ANDRE	051637,9	362617,1	Poço tubular	Particular			Abandonado			,	
HE415	ASSENTAMENTO SEBASTIAO ANDRE	051648,0	362728,6	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Catavento		Animal,	2054
HE416	ASSENTAMENTO SEBASTIAO ANDRE	051624,1	362602,4	Poço tubular	Particular	210		Em Operação	Bomba submersa		Animal,	1417
HE417	ASSENTAMENTO SEBASTIAO ANDRE	051619,9	362620,8	Poço tubular	Particular	63		Paralisado	Catavento		Animal,	
HE418	FAZENDA ESTRELA DO NORTE	051614,2	362602,6	Poço tubular	Particular	9,88		Abandonado			,	
HE419	FAZENDA ESTRELA DO NORTE	051458,1	362530,5	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal,	
HE420	FAZENDA ESTRELA DO NORTE	051449,6	362538,5	Poço tubular	Particular			Abandonado			,	
HE421	FAZENDA ESTRELA DO NORTE	051541,5	362539,2	Poço tubular	Particular	70		Não Instalado			,	
HE422	BAIXA DO AFONSO	051235,0	362810,4	Poço tubular	Particular	75		Em Operação	Catavento		Animal, Agricultura,	3406
HE423	BAIXA DO AFONSO	051224,5	362845,3	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	6890
HE424	PRECA DOS ESCOTEIROS	050647,6	363802,6	Poço tubular	Público	1020		Abandonado			,	
HE425	FAZENDA SANTA IZABEL	051331,5	362525,3	Poço tubular	Particular	86		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal,	4387,5
HE426	CANTO DA UMBURANA	050828,6	363027,5	Poço tubular	Particular	78		Abandonado			,	4771

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Macau  
Estado do Rio Grande do Norte**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBEAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
HE870	DISTRITO SAO JOSE	051225,8	363351,9	Poço tubular	Particular	1,5		Abandonado			,	
HE871	DISTRITO SAO JOSE	051226,0	363352,5	Poço tubular	Particular	13		Em Operação	Catavento		Animal,	8534,5
HE872	DISTRITO SAO JOSE	051225,8	363347,3	Poço tubular	Particular	18		Paralisado	Catavento		,	
HE873	FAZENDA SALETE	051243,3	363212,5	Poço tubular	Particular	33		Paralisado	Catavento		,	4888
HE874	VARZEA CERCADA	051509,9	363215,8	Poço tubular	Público	110	1	Em Operação	Bomba submersa		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	3386,5
HE875	SITIO SAO JOSE	051535,4	363203,6	Poço tubular	Particular	30		Abandonado			,	
HE876	SITIO SAO JOSE	051540,4	363225,1	Poço tubular	Particular	42		Não Instalado			,	1001
HE877	FAZENDA VARZEA CERCADA	051559,8	363119,4	Poço tubular	Particular	45		Em Operação	Catavento		Animal,	1482
HE878	FAZENDA VEREDA CERCADA	051553,6	363203,3	Poço tubular	Particular	12		Não Instalado			,	871
HE879	COMUNIDADE MOLHO DO JUA	051309,7	362630,1	Poço tubular	Público	75	1	Em Operação	Bomba submersa	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	3724,5
HE880	FAZENDA MOINHO DO JUA	051308,6	362620,3	Poço tubular	Particular	75		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal,	3685,5
HE881	FAZENDA BAIXA DO LEITE	051040,6	363323,0	Poço tubular	Particular	40		Paralisado	Bomba manual		Animal,	
HE882	FAZENDA BAIXA DO LEITE	051040,8	363323,2	Poço tubular	Particular	60		Abandonado	Catavento		,	
HE883	FAZENDA POCINHO	051408,0	363243,9	Poço tubular	Particular			Paralisado	Bomba injetora	Trifásica	,	
HE884	FAZENDA POCINHO	051407,0	363218,5	Poço tubular	Particular	15		Abandonado			,	
HE885	FAZENDA SANTA PAZ	051331,2	362455,3	Poço tubular	Particular	90		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Animal, Agricultura,	3399,5
HE886	FAZENDA SANTA PAZ	051351,3	362436,0	Poço tubular	Particular	70		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Animal, Agricultura,	3341
HE887	ASSENTAMENTO MARIZEIRO	051413,0	362416,2	Poço tubular	Público	150		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	1872
HE888	ASSENTAMENTO MARIZEIRO	051402,3	362411,7	Poço tubular	Público	70		Em Operação	Catavento		Doméstico Primário, Doméstico Secundário, Animal,	2242,5
HE889	FAZENDA SANTA PAZ	051407,5	362457,8	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	2223
HE890	FAZENDA RETIRO	051140,8	363106,4	Poço tubular	Particular	39		Paralisado	Catavento		Animal,	3412,5
HE891	FAZENDA RETIRO	051243,8	363026,9	Poço tubular	Particular	1104		Paralisado	Catavento		Doméstico Secundário, Animal,	
HE892	FAZENDA SANTA PAZ	051412,9	362440,8	Poço tubular	Particular	80		Não Instalado			,	2262
HE893	FAZENDA SANTA PAZ	051350,1	362446,1	Poço tubular	Particular	100		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal,	4992
HE894	FAZENDA SANTA PAZ	051346,9	362447,4	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	5141,5
HE895	FAZENDA PAZ	051349,7	362449,3	Poço tubular	Particular	3		Abandonado	Catavento		,	
HE896	FAZENDA SANTA PAZ	051348,3	362459,9	Poço tubular	Particular	73		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	2899
HE897	FAZENDA POCO DA ONCA	051317,1	362502,6	Poço tubular	Particular	65		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	3328
HE898	FAZENDA RIACHO DO CAMURUOIM	051331,6	362534,8	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal,	4036,5

**Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea  
Diagnóstico do Município de Macau  
Estado do Rio Grande do Norte**

CÓDIGO POÇO	LOCALIDADE	LATITUDE S	LONGITUDE W	PONTO DE ÁGUA	NATUREZA DO TERRENO	PROF. (m)	VAZÃO (L/h)	SITUAÇÃO DO POÇO	EQUIPAMENTO DE BOMBAMENTO	FONTE DE ENERGIA	FINALIDADE DO USO	STD (mg/L)
HE899	FAZENDA RIACHO DO CAMURUPIM	051325,3	362547,7	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Catavento		Animal,	3367
HE900	SITIO MOINHO DO JUA	051304,6	362632,2	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Catavento		Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	3555,5
HE901	SITIO MOINHO DO JUA	051300,1	362638,6	Poço tubular	Particular	55		Em Operação	Bomba submersa	Trifásica	Doméstico Secundário, Animal, Agricultura,	3692
HE902	BAIXA DO AFONSO	051108,2	363022,9	Poço tubular	Particular	50		Em Operação	Catavento		Animal,	3783
HE903	BAIXA DO AFONSO	051105,7	363006,0	Poço tubular	Particular	34		Paralisado			,	4810
HE904	FAZENDA LIVRAMENTO	050803,7	362724,2	Poço tubular	Particular	60		Em Operação	Compressor de ar		Animal,	6474
HE905	POVOADO DIOGO LOPES	050451,8	362802,6	Poço tubular	Público	19		Paralisado	Bomba injetora	Monofásica	,	
HE906	POVOADO DIOGO LOPES	050451,1	362750,4	Poço tubular	Público	12		Em Operação	Bomba centrífuga	Monofásica	COLEGIO MUNICIPAL,	714,35
HE907	POVOADO DIOGO LOPES	050507,7	362757,5	Poço tubular	Particular	18		Em Operação	Bomba centrífuga	Monofásica	Doméstico Primário, Doméstico Secundário,	300,3
HE908	SITIO NOSSA SENHORA DAS DORES	050503,4	362958,8	Poço tubular	Particular	6		Não Instalado	Bomba manual		,	271,7
HE966	MATADOURO PUBLICO	050913,4	363623,6	Poço tubular	Público	86		Não Instalado			,	15925
HE967	FABRICA DE BORRACHA	050911,3	363555,9	Poço tubular	Particular	856		Abandonado			,	

## **ANEXO 2**

---

### **MAPA DE PONTOS D'ÁGUA**